

Mafalda Veiga, O Menino da Sua Mãe

No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece,
De balas trespassado
- Duas de lado a lado -
Já morto e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.
De braços estendidos,
Alvo, louro, exangue,
Fita com olhar lângue
E cego os cus perdidos.

To jovem! Que jovem era!
(Agora que idade tem?)
Filho nico a mãe lhe dera
Um nome e o mantivera:
"O menino da sua mãe".

Caa-lhe da algibeira
A cigareira breve.
Dera-lhe a mãe est inteira
E boa a cigareira.
Ele que já não serve.

De outra algibeira alada
Ponta a roar o solo
A brancura embainhada
De um leno ...Deu-lho a criada
Velha que o trouxe ao colo.

L longe, em casa, há a prece:
"Que volte cedo e bem!"
(Malhas que o Império tece!)
Já morto e apodrece

O menino de sua mãe.